

Rangel:

Esta, em face da enorme provisão de assuntos, promete ser enorme_ todo um caderno de papel. Mas você está á prova de tudo. Aguenta. E sabe por que tanto assunto? Porque ontem foi dia de festa, da mais deliciosa festa de S. Sebastião que vi em minha vida. Esse santo tem grande homenagem aqui; é o padroeiro, e entre dez areenses, um se chama Sebastião. Houve missa cantada, leilão de prendas e cavalinhos-de-pau.

Dia de festa na roça quer dizer dia das moças, e eu sempre tive pendor por esses curiosíssimos seres que só conversam casamento, namoro e baile, com as faculdades num perpetuo estado de eretismo e norteamto para o Fim Unico e Exclusivo: perpetuação da especie.

Nada menos obscuro, nada menos opaco, que uma moça: um instinto nu e cru vestido á moda do dia, com a moral do dia, com as astucias do dia. A moça é um ser em dia. Com os homens tudo é diferente. Num predomina aquela “vontade de poder” do Nietzsche. Noutro, o instinto da exibição. Noutro, o da investigação. Mas nas moças_ e ainda ha cretinos que têm a mulher como misteriosa, esfingetica!_ a simplicidade é tamanha que ás vezes nos desnorteia e passa por complexidade excessiva. A mulher é ovario, só, sem mistura.

Isto posto, que é uma festa para os ovarios “com escritos?” Vi bem agora. Na igreja vão para as tribunas_ os noivos e as noivas, os namorados e as namoradas, os pretendentes e as “com escritos”. Essa parte da igreja_ “as tribunas”_ corresponde nos teatros aos corredores dos camarotes: é o lugar dos deliciosos encontros furtados. E ali *on cause*. E pode-se até fumar. O borborinho do povo lá embaixo sobe como um bafo, e a musica e o canto nos mantêm os nervos num eretismo grato aos nossos instintos em ação.

Todas as grandes fases dos meus namoros_ dos grandes_ foram nesse ambiente de ebriedade das tribunas. Parece que é ali, ainda mais que nos bailes, que as moças se sentem como o peixe no mar. Moça quer contacto. A Mulher é um desejo de contacto_ moral a principio; sentimental, depois; e fisico em 1º grau (visual); fisico em 2º grau (baile, aperto de mãos, valsa); e fisico em 3º grau (beijos, noivado) e afinal o hurrah do instinto vencedor no grau 4º. E como as festas de igreja são eminentemente favoraveis a varios desses contactos, as moças adoram-nas_ e por instinto sustentam a Religião, os Padres, o Vaticano e Deus.

A materialização de Deus são para as moças, em ultima analise, as Tribunas. Quando um ateu aparece, todas se revoltam pensando nas Tribunas: aquele infame nega as Tribunas, quer suprimir as Tribunas!...

Ha aqui algumas meninas encantadoras. Estavam ontem nas Tribunas a H. P._ a unica com quem posso conversar uma hora seguida sem enfado, e a L., e a J., e a Niquita (minha namorada de brincadeira), e a Filhinha (um mimo!), e a Condessa...

Mas que adianta enumera-las? São nomes que nada dizem a quem as desconhece. Eu queria ardentemente que você conhecesse um certo numero de moças que tenho encontrado na vida, com o mesmo interesse com que tem conhecido minhas leituras_ certas leituras. Quando em Taubaté me encontrei com *Guerra e Paz*, *La Carrière*, *Mannequin d'Osier*, quis logo que você os conhecesse, e como não querer que conheças estas obras primas do Instinto e da Futilidade Amavel que encontrei aqui?

Entre centenas de criaturas apagadas e incolores, dessas que sofrem do maior dos males, pois, como diz Restif de la Bretonne “... *le plus grand mal c'est l'obscurité, c'est la vie de ces plantes mouvants qui végètent autour de vous, qui vivent et qui meurent sans que personne se soit aperçu de leur existence*”, encontrei um certo numero delas muito correspondentes as nosso Cenaculo_ essa seleção que fizemos entre centenas de colegas e conhecidos. Dá-me vontade de um dia colecioná-las num estudo à Goncourt_ a uma duzia delas pelo menos_ o meu Cenaculo feminino.

No leilão é de uso aqui uma arquibancada só para moças. E ali lembram prateleiras de vasos com flores_ como nas exposições de crisantemos. Pois ontem sentei-me, unico, entre elas e passei horas deliciosas brincando, arrematando prendas. Ao meu lado esquerdo estava a F.; á direita, a Niquita; em cima, a H. E em baixo a L. Eu, emoldurado, enquadrado... Como esquecer um leilão assim? Depois fomos aos cavaleiros de pau, e tive de pagar para todas. Dias e noites encantadoras e inesqueciveis, estas festas religiosas que formam os secretos esteios das religiões e dos deuses.

E tua galeria feminina, Rangel? Nunca me falaste dela, e has de ter uma, porque não ha homem que não a tenha. O quanto são desinteressantes os moços (não os homens), são interessantes as moças_ mesmo vistas com olhos alheios. No Tristan Bernard que te mando ha uma insignificante Alice e uma Louison magnifica.

Mas agora vejo que tenho tua carta a responder. Este enorme preambulo mocengo veio para justificar, ou explicar, a facundia epistolar que referi no começo. Após uma noite e um dia como os descritos, o cerebro vascolejado amanhece vivo e lepido como um sagui, e exige que lhe abramos todos os “ladrões” confidenciais. Se não sabes o que é “ladrões”, informa-te com o bombeiro local.

O *La Bás* chegou, e o Julinho está a le-lo, fremente de entusiasmo, ganho pela arte maciça de Huysmans. Quanto ao Le Bon, suas ideias são correntes em todos os fisicos de hoje, praticamente todos os fisicos

experimentalistas. Os teóricos, só teóricos, não contam, porque física não é escolástica.

Quer que resuma a teoria da energia intra-atômica e da radiação da matéria?

Outrora a matéria manifestava-se em três estados. O aparecimento do rádio, um corpo que normalmente irradia calor e uma espécie de luz, *indefinidamente*, talvez *eternamente*, sem perder a sua energia e sem *receber* esse calor essa luz de nenhuma fonte de fora, veio abrir uma exceção na termo-dinâmica, a base da mecânica moderna. Mas como nas leis da Ciência não pode haver exceção, os físicos começaram a estudar o fenômeno e chegaram a uma conclusão experimental que revolucionou a ciência moderna: *todos os corpos* emitem a coisa que parecia exclusiva do rádio; questão só de intensidade maior ou menor; a Matéria, portanto, possui mais um estado só agora percebido: o estado radiante. Sólido, líquido, gasoso e radiante. Os dois princípios da conservação da matéria e da energia (Lavoisier e Robert Mayer) justamente os pedestais da física, foram revogados_ ou pelo menos suspensos até ver. Como a nossa Constituição durante os estados de sítio_ certos artigos ficam suspensos. O velho “*Nada se cria, nada se perde*” está ameaçado. A “oposição”, ou a esquerda da ciência, apresentou uma emenda propondo a substituição do velho dogma por este outro: *Nada se cria, tudo se perde!* A MATÉRIA ESVAI-SE!. O verdadeiro estado da matéria é o do eterno esvaimento.

Le Bon é um filósofo popular da física. Sistematizou as bases da Nova Física. Tese: É da energia intra-atômica, liberada pela desmaterialização da matéria, que deriva a maior parte das forças do universo. A matéria não é indestrutível, dissocia-se e o produto da dissociação aparece sob formas diferentes das formas características da matéria. Os corpos emitem partículas animadas duma prodigiosa velocidade, capazes de tornar o ar condutor da eletricidade, de atravessar obstáculos, de ser desviadas por um campo magnético. Os átomos desagregam-se, passam por uma série de fases_ elétrons, íons, raios catódicos, raios X, raios Y, raios alfa. Estes raios atravessam placas de aço e vão impressionar chapas fotográficas. Mais: atravessam placas de ebonite, e, retidos num ácido, deixam nele resíduos da mesma composição química do corpo que os emitiu. Atravessam fases sucessivas, cada qual menos material, até que se esvaem em éter *insaisissable!* Uma perfeita desmaterialização, cujos produtos constituem substâncias intermediárias entre o ponderável e o imponderável_ os dois mundos que a ciência até aqui separava.

A matéria não é inerte (revogação do princípio fundamental da inércia!...), não restitue somente, como se pensava, a energia recebida de fora, mas é um colossal reservatório de energia_ da tal energia intra-atômica_ que ela despende sem o concurso de uma força estranha. Esta energia é a causa de todas as forças do universo, da

eletricidade, do calor do Sol, etc. Força e matéria são duas formas diferentes duma só coisa.

A matéria representa uma forma estável da energia intra-atômica. A lei da evolução dos seres vivos é igualmente aplicável aos corpos simples; as espécies químicas, da mesma forma que as espécies vivas, não são invariáveis. Do éter vem a matéria e para ele vai. O dualismo das filosofias deixa de ter fundamento. A matéria é uma fase do éter_ e que é o éter? O éter é o nada! Compõe-se de átomos o éter? Não, porque o átomo é a última partícula de matéria concebível, matéria-matéria. Quando o átomo se desagrega, como no rádio, ele ainda é matéria, isto é, forma estável do éter; mas por um desdobramento infinito passa de estável a instável, isto é, a éter. Mal comparando, a matéria está para os átomos como a nebulosa de Kant e Laplace está para os astros de hoje. *En tant* que nebulosa, temos matéria_ *en tant* que projetados no espaço, temos o éter. E a coisa vai por aí além...

Parece um sonho metafísico_ e é física! Física experimental! Há aparelhos que provam essa aparente poesia científica. Mande buscar em França o último livro do Le Bon_ *Evolução da Força*, e aí o terá também.

Escrevi *ars brevis vita longa* por engano, está claro que não houve outra intenção. O “Gare!” entre parêntesis foi para o latim, não para a ideia, porque sempre ressalvo a grafia dos meus latins. O que me conta do *Filho Prodigio* é um grande elogio ao livro. As lágrimas de D. Bar valem mais que um ditirampo.

Estranhei tua carta. Está de quem acha que *deve* escrever, mas *não está* com vontade, nem tem o que dizer. Nunca procedas assim. **Escrever e comer, só quando há apetite.**

Ando para te passar um pito. Você grudou-se num certo número de autores, conviveu demais com eles_ Zola, Flaubert, Goncourt_ e estranha todos os que deles se diferenciam. Isso é estreiteza. Nada de hábitos. Meu caro. Hábito é preguiça. Coisa para velhos e estropiados. Um homem vivo deve ser como o mar, sempre em movimento. O velho é o lago_ manso lago azul, essa besteira.

O pior hábito teu é o Flaubert. É preciso que duvides de Flaubert_ e pelas tuas cartas vejo que é o único homem no mundo de quem nem sonhas de duvidar. O duvidar dos deuses e de Deus é o princípio da sabedoria. No dia em que começares a duvidar de Flaubert, cresces 20 covados.

A mim Flaubert me enfada: admiro-o, sim, mas como admiro a pirâmide de Quéops ou a Esfinge. E encontrei em Goncourt uma opinião sobre Flaubert que também discrepa da tua_ 1º vol do *Journal*. Flaubert me dá ideia dum pedreiro, dum carapina literário_ dum sujeito que *faz* livros, em vez de *explui*-los, *exsuda*-los, *defeca*-los. Felizmente a tua admiração futura por Anatole está se incubando na persistência da impressão indefinida que ele te causou. *Anatole tuera Flaubert*. O *Le Lys Rouge* é o livro

de Anatole que menos o dá a conhecer. Uma exceção na sua obra de ironia social.

Por que não afundas em Anatole, Rangel? Sabe que isso já está me revoltando_ essa demora em entrares no bom porto? Para começo da catequese prescrevo *Crainquebille*, *Putois*, *Histoire Comique* (onde o comico é um ator; aqui em Areias os velhos ainda usam a palavra “comico” por “ator”), *L’Orme du Mail*, *La Rotisserie de la Reine Pedauque* e o *Abbé Coignard*_ a filosofia mais alta que o homem produziu até hoje_ um encanto de dialogos. Com estas leituras você sarará da flaubertite cronica_ essa gota militar adquirida no Minarete.

Outro revoltante defeito que note em você é a falta de ambição monetaria_ formula vulgar do que Nietzsche assinala como a qualidade mestra dos fortes, a vontade de poder, a vontade de predominio. Ha muito pobre cuja ambição de enriquecer já é uma inapreciavel riqueza. Eu, por exemplo. Sou um misero promotor de 300\$ por mês, mas meço as minhas ambições por alqueires. Bati nesse ponto ao proprio Rockefeller. Como é bom desejar ardentemente! Ambicionar! Já te esqueceu aquele pedaço do *Queijo de Minas* em que pregavas o desejo? Por que desesperar de fazer o que o Candido anda a fazer_ viajar? Conhecer os velhos mundos? Não sei como tens coragem de falar em apolices, em 100 mil réis mensais e outros desanimos. varre com as ideias mediocres, homem e *deseja!* Aquela ideia do provisorio é um grande bem. Só progridem os homens do provisorio_ os que repelem o definitivo. Viver não é sentir, parar, estacionar, deitar_ é andar.

Meus agradecimentos a dona Barbara pela lagrima que derramou pela infeliz Tora.